

## Ata da Reunião Setorial

### Atividade de Perfuração Marítima do Bloco - FZA-M-59



São Caetano de Odivelas, 05/12/2016 – 10h - 12h40

Local: Centro Cultural de São Caetano de Odivelas

#### Participantes:

BP	AECOM	Entidades presentes
Juliana Rondon	Larissa Lago	Associação de Moradores
	Victoria Fontes	Secretaria de Turismo
		Secretaria de Produção
		Secretaria de Administração
		Secretaria de Cultura
		Prefeitura
		Secretaria de Assistente Social
		Secretaria de Educação
		Secretaria de Meio Ambiente
		Centro Cultural

Às 10 horas Juliana Rondon, representante da BP, iniciou a reunião setorial com a apresentação da BP, da empresa consultora, AECOM, e das outras empresas responsáveis pelo Estudo de Impacto Ambiental. Todos os presentes também se apresentaram neste momento. Posteriormente, foi apresentada a agenda da reunião, com proposição das discussões serem realizadas ao final da reunião. Posteriormente, ela apresentou algumas propriedades do petróleo, como os diferentes usos no cotidiano de acordo com o derivado produzido e também apresentou, de maneira geral, como o petróleo é formado na natureza.

Dando seguimento à apresentação, a representante da BP apresentou como se dá o processo de exploração e produção do petróleo, considerando desde a etapa de leilão dos blocos pela ANP até o descomissionamento de uma atividade de produção. Esta explicação foi realizada com uso do quadro “Campo do Petróleo em Jogo”, onde estão indicadas as etapas de exploração e produção de petróleo, assim como as entidades envolvidas na realização das atividades da indústria e as licenças ambientais necessárias. Após a explicação geral da atividade, a BP apresentou o cronograma específico da atividade de perfuração prevista da empresa na Bacia da Foz do Amazonas. Além disso, a BP apresentou as características da atividade de perfuração do Bloco FZA-M-59 em licenciamento, ou seja, a localização do bloco e a sua distância mínima da costa, as bases de apoio aéreo e marítimo e as demais informações de logística, como rota das embarcações de apoio e número de voos e barcos previstos.

O senhor da secretaria de administração perguntou se na área do Bloco haveria outras perfurações e se ao redor poderia haver outros também. Foi respondido pela representante da BP que a princípio está prevista uma perfuração, podendo haver mais quatro verificando-se a necessidade de uma maior avaliação do poço. Ela também acrescentou sobre a décima primeira rodada quando outros blocos foram leiloados e outras empresas adquiriram autorização da ANP para explorar a região. Foi perguntado pela representante da secretaria de meio ambiente sobre o link no site do IBAMA, onde o estudo poderia ser encontrado. Foi



informado pela representante da BP que o Estudo de Impacto Ambiental já está disponível no site, contudo não foi ainda aprovado pelo IBAMA.

A representante da AECOM iniciou a apresentação do Estudo de Impacto Ambiental da atividade de perfuração exploratória no Bloco FZA-M-59. Inicialmente, fez uma breve explicação sobre como um EIA é elaborado, assim como detalhes o EIA da perfuração no Bloco FZA-M-59. Também foram apresentados os impactos efetivos e os projetos ambientais previstos no EIA. Foi apresentando o mapa de área de pesca artesanal identificado para o município, destacando que São Caetano de Odivelas possui sobreposição da atividade pesqueira com a rota estabelecida para as embarcações de apoio e destacou-se o impacto de geração de expectativa. Para esclarecer sobre os impactos relacionados ao descarte de fluido de perfuração e cascalhos foram utilizadas e disponibilizadas para os participantes segurarem as amostras de fluido de perfuração, petróleo e cascalhos.

Foi comentado por uma representante da Secretaria de Educação sobre como são feitos os cadastros dos pescadores junto à colônia e se caso algum pescador fosse prejudicado pela atividade da BP, se apenas esses pescadores cadastrados seriam ressarcidos. Ainda acrescentou que devido o município possuir uma RESEX, esses pescadores estão regulares na colônia, pois durante a implantação da unidade os pescadores tiveram o seu cadastro atualizado. Foi explicado que qualquer pescador que sofra algum dano causado pela atividade da BP deve entrar em contato com a empresa que abrirá uma investigação visando sanar os danos causados por sua operação. Além disso, comentou sobre o treinamento da equipe que trabalha embarcada para evitar qualquer acidente.

Foi perguntado pela representante da secretaria de meio ambiente sobre a lista de empresas que receberão os resíduos gerados na atividade. Foi respondido que essas empresas já foram mapeadas, mas não foram ainda contratadas e as mesmas serão verificadas novamente próxima à realização da Audiência Pública devido à licença de operação das mesmas ter validade de um ano.

A representante da AECOM esclareceu sobre os riscos associados à atividade de perfuração exploratória, as medidas preventivas e de atendimento à emergência. Neste momento foi passado o vídeo da modelagens de óleo em caso de acidente e a representante da BP esclareceu cada etapa.

Após a apresentação abriu-se espaço para dúvidas e esclarecimentos:

Foi perguntado pelo representante da secretaria de administração se as empresas que pretendem operar na Bacia da Foz do Amazonas podem fazer o processo de licenciamento ambiental para perfuração de poços em conjunto. A representante da BP esclareceu que cada operadora participa de um processo de licenciamento individual de acordo com as características de cada atividade que se pretende desenvolver. Ainda destacou que apesar de cada Bloco estar próximo um do outro, cada Bloco possui 27 km de lado além de haver uma distância entre os Blocos onde cada atividade deve limitar-se nesses espaço estabelecidos pela ANP. Ela também falou sobre como o IBAMA acompanha o cronograma de perfuração,



comentou sobre a utilização de sondas e sobre não sobrepor cronogramas entre as operadoras. Foi questionado pelo representante da secretaria de administração qual seria o porto utilizado pela Total e a representante da BP afirmou não saber essa resposta.

O prefeito comentou sobre a importância da reunião devido ao esclarecimento à população sobre a questão do petróleo e a relação direta com o município. Complementou sobre a geração de boatos e oportunistas que acabam gerando falsa expectativa com venda de terrenos para pessoas desinformadas, construção de hotéis, etc. O prefeito completou sobre a importância de que esta informação seja levada aos pescadores e solicitou que a empresa enfatize sobre a ausência de benefícios neste momento, pois eles não entendem o passo a passo das atividades e acabam cobrando da prefeitura algo que não cabe ao poder público municipal resolver.

Foi perguntado também pelo prefeito se, caso a atividade atinja a fase produção, qual seria a rota do navio. A representante da BP respondeu que este processo de licenciamento ambiental se restringe à fase de perfuração exploratória e que para a atividade de produção, um novo processo de licenciamento é exigido pelo órgão ambiental. Explicou sobre a estrutura que o porto de Belém possui, mas que, no momento, a empresa não sabe se chegará à fase de produção.

Foi perguntado pelo representante da secretaria de administração quanto à empresa gasta para fazer a pesquisa exploratória e foi respondido que a característica do negócio já prevê um alto investimento de risco na fase exploratória.

Um senhor membro da Associação de Moradores falou sobre a participação em campanhas de perfurações exploratórias anteriores na década de 50, e naquele momento foi afirmado que há petróleo na costa. Perguntou sobre a saída da empresa, em como fica o impacto ambiental para a sociedade. A representante da BP falou sobre as diversas perfurações que já ocorreram nesta região, entre a década de 70 e o ano 2000, e sobre algumas empresas já terem encontrado petróleo, contudo não houve declaração de viabilidade econômica na época e complementou mostrando o mapa de perfurações que já foram feitas na Bacia Foz do Amazonas durante este período.

Foi perguntado pelo representante da secretaria de Meio Ambiente sobre a quantidade de municípios impactados, onde foram reapresentados o mapa da Área de Influência, os critérios de inclusão dos municípios, além de ter sido reforçada a importância de levar informação e adequar as expectativas da comunidade em relação à atividade.

Não havendo mais questionamentos ou colocações, a representante da BP encerrou a reunião às 12h e 40min.